

# REUNIAO DE ESTUDANTES DE MEDICINA

## LISBOA-PORTO-COIMBRA

A ofensiva repressiva que o Governo lançou a todos os estudantes e as suas organizações democráticas, nomeadamente as A.A.E.E., continua.

Os estudantes portugueses têm lutado por objectivos bem definidos: direito à associação e legalização das estruturas associativas existentes, direito de expressão, direito de reunião, Reforma Geral e Democrática do Ensino. E, neste sentido, têm os estudantes, conquistado importantes lugares: a existência de A.A.E.E., a imposição na prática dos direitos de reunião e expressão, entre outras. Estas conquistas têm, apesar de limitadas, estado permanentemente sujeitas aos golpes mais ou menos violentos da repressão e só uma luta constante e decidida as tem conseguido defender ou reconquistar. É o que acontece neste momento em Coimbra, Lisboa e Porto. Assim:

### Em LISBOA:

Várias associações (Direito, Ciências, Letras e Industrial) e a cooperativa dos estudantes LIVRELCO foram encerradas.

Proibição das reuniões gerais de alunos em Ciências, de informação em Letras e Direito.

Processos disciplinares em várias escolas.

Dezenas de estudantes presos entre os quais 5 de Medicina.

### Em PORTO:

a) - Em Medicina:

A Comissão Instaladora da Associação continua com os estatutos por aprovar e com as instalações encerradas desde Maio do ano <sup>do</sup>.

- Tentativa de não reconhecimento da existência legal da Comissão Instaladora da Associação dos estudantes.
- Impedimentos e barreiras sucessivas têm sido postos às R.G.As., reuniões de curso, reuniões de colaboradores, colóquios, secções informativas, etc., durante este ano.
  - b)- As Comissões Pró-Associação de Ciências e Económicas continuam sem instalações.
  - c)- A Comissão Pró-Associação dos liceus não têm instalações e os reitores procuram criar as maiores dificuldades ao seu funcionamento, ameaçando ou levantando mesmo processos disciplinares e expulsando, até, alunos.
  - d)- Na generalidade das escolas existem grandes e permanentes dificuldades de trabalho resultantes da situação repressiva criada pelas autoridades académicas e diversas polícias.
  - e)- Os estudantes do Porto apoiaram a luta das massas trabalhadoras contra o aumento do custo de vida, que culminou com uma manifestação selvaticamente reprimida no dia 15 de Abril. No âmbito desta campanha de terror foram presas dezenas de pessoas entre as quais vários estudantes.

#### COINERA:

Nesta Academia a vaga repressiva que se arrasta desde o ano findo tem sido particularmente intensa. A A.A.C. continua debaixo do controlo das autoridades.

As reuniões (Assembleias Magnas, de Faculdades, reuniões de curso) e a distribuição de comunicados estão proibidas.

A Direcção da A.A.C. foi processada por abuso de "liberdade de imprensa".

Nota-se um crescente agravamento das condições pedagógicas — horários, frequências, faltas às aulas teóricas.

Perante a tentativa de ressuscitar as práticas praxísticas e a Queima das Fitas, por parte de um grupo de estudantes traidores apoiados pelas diversas autoridades, registaram-se choques com a polícia.

Como se vê a situação geral nas 3 Academias é de um tremendo ataque às Estru-  
turas Democráticas dos estudantes e seus direitos conquistados ao longo de muitos  
anos.

Por isso se impõe a luta contra a repressão.

Por isso se impõe o cerrar fileiras de todos os estudantes portugueses.

Levando em conta os problemas decorrentes da situação geral existente e os as-  
pectos particulares do Ensino Médico e prática da Medicina em Portugal -- proble-  
mas pedagógicos, Reforma, Carreiras Médicas, etc. -- os alunos das Faculdades de  
Medicina vão reunir-se nos próximos dias 28, 29 e 30.

Propõem-se assim analisar e procurar soluções para os seus problemas e dar  
um contributo importante para uma verdadeira Unidade dos Estudantes Portugueses.

-----  
OMBRO A OMBRO CONTRA A REPRESSÃO !  
-----

COMUNICADO CONJUNTO DAS DIRECÇÕES DAS A.A.E.E. DO PORTO E LISBOA E JUN-  
TA DE DELEGADOS DE MEDICINA DE COIMBRA.

↓  
- "Associação  
de  
Estudantes"